

"Quadrilha do Aeroporto" será hoje sentenciada

N. 13/12/83

• Tribunal preocupado com alheamento do problema por parte das estruturas directivas das LAM

por Abdul Carimo

Prossegue nas instalações das Linhas Aéreas de Moçambique, em Maputo, o julgamento dos 20 cidadãos acusados de fazerem parte de uma quadrilha de ladrões e violadores de encomendas, que operavam na Terminal de Carga do Aeroporto de Mavalane. Até ao fim do dia de ontem, o Tribunal da Cidade de Maputo ouviu todos os intervenientes do caso e, espera-se que seja feita, esta tarde, a leitura da sentença.

O julgamento dos cidadãos acusados de fazerem parte daquela quadrilha de ladrões e salteadores de encomendas, na Terminal de Carga do Aeroporto da capital, prosseguiu ontem, com os depoimentos dos últimos seis réus.

Para além do caso de um trabalhador das Linhas Aéreas de Moçambique acusado de ter subtraído uma caixa de vinho, contendo seis garrafas e que a levou para a esquadra da Polícia local, um processo que envolve dois trabalhadores, designadamente das LAM e da ENCATÉX foi o que mais atenção chamou ao Tribunal da Cidade de Maputo e os presentes.

Conforme os próprios réus, Manuel Vasco, funcionário da ENCATÉX, dirigiu-se à Terminal de Carga, para proceder ao levantamento do expediente da empresa, tendo-lhe sido imposto o pagamento de 55 meticals, segundo as normas ali vigentes. Como não viesse munido daquela quantia, o indivíduo voltou à ENCATÉX e dirigiu-se novamente ao aeroporto, na parte da tarde, já com a quantia necessária.

Porém, Manuel Vasco é desta vez recebido por um outro trabalhador

das LAM, Marcos Mulau, seu conhecido.

Marcos Mulau fez a cobrança ao pagamento daquela quantia, pega no talão e dirige-se ao local indicado para o levantamento do expediente.

Não encontrando a encomenda, em nenhum lado, resolveu procurá-la noutros depósitos da Terminal de Carga do Aeroporto Internacional de Maputo.

— Quando entrei naquele armazém vi uma caixa grande que se destinava à ENCATÉX e, sem consultar o talão, achei que era precisamente a encomenda que o trabalhador da ENCATÉX vinha buscar. Como na altura, Manuel Vasco não possuía transporte, peguei na caixa e levei-a para fora do armazém, para, logo que ele viesse, pudesse colocar a mercadoria no carro — recordou Marcos Mulau.

No entanto, o que aconteceu foi que, realmente, o trabalhador da ENCATÉX voltou à Terminal de Carga, mas com um carro alugado e procedeu imediatamente ao carregamento da mercadoria, quando passavam já das 17 horas.

Esta foi levada directamente para

casa daquele trabalhador da ENCATÉX.

No dia seguinte, surge o problema, porque Marcos Mulau confessa ao seu chefe, após ter-lhe sido perguntado se sabia ou não do paradeiro da caixa, que a entregou, por lapso, ao trabalhador da ENCATÉX.

No entanto, este recusa-se, pura e simplesmente, a dizer que a levou. Somente disse que não sabia de nada.

— Nós combinámos desviar a encomenda. Procurei o carro, embora não fosse o referido por Marcos Mulau, e levei a caixa para casa, para depois fazermos a divisão do produto acabou por confessar mais tarde o trabalhador da ENCATÉX. Em contrapartida, Marcos Mulau não aceita ter assumido tal compromisso com Manuel Vasco.

ALHEAMENTO DA DIRECÇÃO DAS LAM

Durante a audiência de ontem, Albano Maiope, Juiz-Presidente da 10.ª Secção do TCM, manifestou a sua preocupação pelo facto de, durante todo este processo de julgamento, excepto na primeira sessão, a Direcção e estruturas políticas das Linhas Aéreas de Moçambique terem estado sistematicamente ausentes. Considerou esta atitude como um estranho alheamento de um problema que diz fundamentalmente respeito àquela empresa.